

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA PROFISSIONAIS DE MODA NA INDÚSTRIA

UNIVERSITY EXTENSION AS A SUSTAINABLE TRAINING TOOL FOR FASHION PROFESSIONALS IN THE INDUSTRY

Juliana Paradinha Sampaio ^{1, i}
Kátia Pinheiro Lamarca^{2, ii}
Lilian Liazzi Tavares^{3, iii}

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a Extensão Universitária como uma ferramenta legal e pedagógica promotora de uma formação acadêmica mais consciente, orientada pelos princípios da sustentabilidade. No contexto Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do SENAI-SP, a parceria com a empresa Retece destaca-se como uma estratégia inovadora para integrar questões ambientais à formação profissional. A Retece, empresa intermediária na gestão de resíduos têxteis, se uniu em parceria com o SENAI-SP, como parte do projeto de extensão universitária. Os alunos foram desafiados a desenvolver uma coleção de moda utilizando resíduos têxteis, fornecidos pela Retece, promovendo a aprendizagem aplicada e o engajamento com práticas sustentáveis na cadeia produtiva da moda.

Palavras-chave: Educação; Moda; Sustentabilidade; Extensão Universitária.

ABSTRACT

This article aims to present University Extension as a legal and pedagogical tool that promotes more conscious academic training, guided by the principles of sustainability. Within the context of the SENAI-SP Fashion Design Technology Program, the partnership with Retece stands out as an innovative strategy for integrating environmental issues into professional training. Retece, a company involved in textile waste management, partnered with SENAI-SP as part of the university extension project. Students were challenged to develop a fashion collection using textile materials supplied by Retece, promoting applied learning and engagement with sustainable practices in the fashion production chain.

Keywords: Education, Fashion, Sustainability; University Extension.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um dos três pilares fundamentais do Ensino Superior. Em 2018, o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) definiu suas diretrizes, destacando que a Extensão na Educação Superior Brasileira deve integrar a matriz curricular e a organização da pesquisa. Trata-se de um processo interdisciplinar e político-educacional que promove a interação transformadora entre as Instituições de

1

2

3

Ensino Superior (IES) e diversos setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em constante articulação com o ensino e a pesquisa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 17, CNE/CES Nº608, Art. 3).

As IES passaram, assim, a adotar políticas extensionistas que regulamentassem o desenvolvimento de projetos além dos limites acadêmicos, visando a interação concreta com a comunidade externa. Essa abordagem fortalece o compromisso social das instituições e propicia uma formação em que o estudante aplique os conhecimentos adquiridos para propor soluções aos desafios contemporâneos da sociedade.

Em 2019, a Metodologia SENAI de Ensino Profissional (MSEP) estabeleceu, em suas diretrizes de formação tecnológica, que os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) não só desenvolveriam as competências técnicas essenciais para a atuação na indústria, mas também competências socioemocionais, como ética, trabalho em equipe, colaboração, aprendizagem ativa, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas complexos. Valores estes que estão em consonância com as prerrogativas da Extensão Universitária, preconizadas pelo MEC.

Sendo assim, da união das exigências legais do Ministério da Educação (MEC) com as diretrizes da MSEP, surgiu uma oportunidade concreta de transformar os setores industriais, por meio de uma Política de Extensão Universitária, que orientasse as práticas educacionais rumo a essa transformação.

Inserido nesta política institucional, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda se aliou à empresa Retece, para o desenvolvimento de um projeto de coleção que considerasse resíduos têxteis como matéria-prima, estimulando desta forma o senso crítico de jovens estudantes em relação às questões ambientais e a moda. E garantindo uma prática pedagógica aliada à realidade do mercado industrial. Os resultados desta proposta foram apresentados no III Evento de Extensão Universitária, realizado junho de 2025.

1.1 Problema de pesquisa

Nesse contexto, surge a questão de como a Extensão Universitária pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para promover uma formação acadêmica sustentável e capacitar os profissionais de moda a atuar de maneira responsável e inovadora na gestão de resíduos têxteis na indústria?

1.2 Objetivo(s)

O objetivo do estudo é analisar a Extensão Universitária como ferramenta no desenvolvimento de competências sustentáveis nos alunos de cursos tecnológicos do SENAI-SP, com ênfase na gestão de resíduos têxteis e como essa prática contribui para a formação de profissionais aptos a implementar soluções ambientalmente responsáveis na indústria da moda.

1.3 Justificativa

A crescente preocupação com os impactos ambientais da indústria da moda, especialmente no que diz respeito ao manejo inadequado de resíduos têxteis, demanda a formação de profissionais capacitados para enfrentar esses desafios. A Extensão Universitária, enquanto estratégia pedagógica, surge como uma poderosa ferramenta que integre práticas sustentáveis ao currículo acadêmico, proporcionando

aos alunos a oportunidade de desenvolver soluções inovadoras e aplicáveis ao mercado. A parceria com uma empresa real exemplifica como a colaboração entre academia e setor produtivo pode gerar impactos significativos na formação de profissionais conscientes e preparados para a transformação da indústria. Esse estudo justifica-se pela necessidade de alinhar a educação em nível superior com as exigências ambientais atuais, formando profissionais de moda que atuem de forma ética e sustentável.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Embasado no atendimento às necessidades de capacitação para a indústria, o SENAI-SP compreende seu papel ao formar jovens profissionais que, portando o diploma de um CST, liderarão equipes e projetos, atuando como agentes de transformação do setor produtivo. Papel este que encontra na Extensão Universitária a porta para trazer capacitações humanísticas e sistêmicas a estes estudantes. Por esta razão, a Política Institucional criada optou por atrelar seus projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU (ODS), criando programas:

- **Reconstruindo raízes:** projetos que abordem questões étnico-culturais, invisibilizadas, focando na diversidade cultural da identidade brasileira.
- **Incluir para evoluir:** projetos voltados à inclusão social e educacional de pessoas com deficiência e corpos diversos.
- **Conectados pela comunidade:** projetos que fortaleçam o desenvolvimento contínuo de comunidades em situação de vulnerabilidade.
- **Sustentabilidade 360°:** abraça projetos promotores de comportamentos sustentáveis, integrando aspectos ambientais, sociais e econômicos.
- **Mulheres em foco:** objetiva a promoção da equidade de gênero, por meio da visibilidade e empoderamento feminino, em diferentes áreas da sociedade.

Semestralmente, estudantes são estimulados a escolher um recorte de problema social, enquadrado em um dos programas supracitados e atrelado a uma ODS.

Ganha importância na educação formal o contato com entornos reais, com problemas concretos da comunidade, não somente para conhecê-los, mas para procurar contribuir com soluções reais, a partir de processos de empatia, de aproximação, de escuta e de compartilhamento. É a aprendizagem-serviço, em que "(...) aprendem interagindo com diversos contextos reais, abrindo-se para o mundo e ajudando a modificá-lo" (BACICH e MORAN, 2018, p. 8).

A partir deste recorte, inicia-se um processo projetual próximo ao pensamento de design, que visa responder, solucionar, ou minimizar um problema complexo, unindo o conhecimento adquirido na sua formação, sem abdicar da relação de produção em escala. Corroborando à definição de Silveira (2016) de que a resolução de problemas complexos da sociedade, atrelada à forma de pensar do design, une aspectos do trabalho artesanal e suas interrelações com a produção industrial.

Para além da cocriação a partir de informações advindas do público, a prerrogativa de realizar a extensão universitária em grupo permite aprendizados típicos da interação entre os membros de uma equipe de trabalho. Por si só, o trabalho colaborativo é um ato político e contribui para as mudanças que precisamos na sociedade (PELLI, 2021).

Quando encontrada uma solução, atendendo ao problema apresentado, o grupo parte à fabricação de um protótipo, utilizando de seus conhecimentos adquiridos no curso, para validação do usuário e possíveis ajustes.

Todas as etapas são conduzidas pelo docente orientador, que

assume um papel de mediação frente ao projeto. A aprendizagem mediada proporciona uma interação entre o aprendiz, o mediador e o meio ambiente. Assim, o professor organiza e planeja o estímulo educacional, mas não o apresenta pronto, respondido, levando o grupo agir com maior autonomia diante de suas necessidades. Desta forma, o mediado (estudante) adquire os pré-requisitos cognitivos necessários para beneficiar-se da experiência e modificar-se (SOUZA, DESPRESBITERIS e MACHADO, 2004). O papel do docente-mediador é “ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando e orientando” (BACICH e MORAN, 2018, p. 4).

Esta se torna uma situação de aprendizagem ativa, que, segundo os mesmos autores, é mais interessante, pois a sala de aula se torna um espaço de busca de soluções, pesquisas e partilha de descobertas, onde situações reais desafiam as vivências.

Ainda, a Política de Extensão do SENAI-SP implica que os projetos de todos os cursos sejam apresentados em um evento aberto, garantindo um fechamento transdisciplinar e promovendo maior integração da comunidade acadêmica da rede.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise da Extensão Universitária como ferramenta no desenvolvimento de competências sustentáveis nos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

A metodologia iniciou-se com a formalização da parceria entre o SENAI-SP e a empresa Retece, especializada na gestão de resíduos têxteis. Inicialmente, a Retece recebeu a comunidade acadêmica em uma visita técnica onde foi apresentada a triagem adequada e as melhores práticas para garantir a conformidade com as legislações ambientais têxteis.

Para compreender a melhor solução a ser aplicada ao desafio, os estudantes realizaram pesquisas acerca do tema. Nesse processo foram feitas coletas de dados, entrevistas e palestra com a fundadora da Retece. Essas foram ferramentas que os aproximaram do contexto real, desenvolvendo a empatia, pilar fundamental do pensamento do design, ao lado da colaboração e experimentação.

O processo também incluiu a pesquisa de tendências, a criação de peças vestíveis e o desenvolvimento de protótipos. Após a imersão no contexto, a parceria com a Retece proporcionou uma rica fonte de matérias-primas, base para a fabricação dos produtos, e experimentações com técnicas de reaproveitamento (*upcycling*).

Priorizando a aprendizagem ativa, este método permitiu que os alunos aplicassem teorias sustentáveis em contextos práticos e reais, com foco na redução de desperdícios e inovação no uso de materiais reciclados. Pensar em produtos feitos a partir de resíduos, também os desafiou em conceitos técnicos de modelagem e costura, ampliando a aprendizagem sobre produtos de moda.

Para avaliar os aprendizados deste projeto, foram realizadas conversas com alunos, docentes e gestores envolvidos no processo. As falas tiveram como objetivo investigar as percepções sobre a experiência de aprendizagem, o impacto da integração de questões ambientais no currículo e as habilidades adquiridas pelos alunos durante o desenvolvimento das coleções. A coleta de dados também incluiu observações da prática de planejamento de coleções, modelagem e costura e da interação dos alunos com os materiais têxteis.

A metodologia de autoavaliação também envolveu uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos alunos e docentes ao trabalhar com resíduos têxteis, como

a adaptação dos materiais e a superação de preconceitos sobre o reaproveitamento de matérias-primas sobressalentes da indústria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação da Extensão Universitária no CST em Design de Moda do SENAI-SP, em parceria com a empresa Retece, gerou resultados significativos para a comunidade acadêmica:

- **Desenvolvimento de competências sustentáveis:** Os alunos demonstraram um aumento substancial na compreensão e aplicação dos conceitos de sustentabilidade na moda, com ênfase nas técnicas de *upcycling* (reaproveitamento de materiais). A parceria com a Retece permitiu que os estudantes vivenciassem na prática a triagem e o reaproveitamento de materiais têxteis, desenvolvendo soluções projetuais inovadoras e criativas para transformar resíduos em novos produtos.
- **Criação de coleções sustentáveis:** Como parte do projeto de extensão, os estudantes criaram uma coleção de moda utilizando de resíduos têxteis. As coleções resultantes foram avaliadas positivamente, tanto em termos de criatividade quanto de viabilidade prática, evidenciando que é possível, seguindo os parâmetros de sustentabilidade, desenvolver produtos de moda atraentes e funcionais.
- **Integração teórica e prática:** A parceria entre o SENAI-SP e a Retece proporcionou aos alunos uma integração sólida entre o aprendizado teórico e a prática real. A experiência de conhecer a gestão de resíduos têxteis e a aplicar princípios de sustentabilidade na cadeia produtiva foi amplamente valorizada pelos alunos, que relataram um maior engajamento e entendimento das questões ambientais no setor.
- **Impacto na formação profissional:** Os estudantes demonstraram maior confiança em sua capacidade de aplicar conhecimentos adquiridos para solucionar problemas reais de resíduos têxteis da indústria. Além disso, a experiência proporcionou uma conscientização crítica sobre o impacto ambiental da moda, capacitando-os a atuar na implementação de práticas sustentáveis dentro das empresas em que venham a trabalhar no futuro.
- **Fortalecimento do compromisso social:** O projeto contribuiu para fortalecer o compromisso social tanto dos alunos, quanto da instituição, ampliando a responsabilidade ambiental na formação profissional.

5 CONCLUSÃO

Há uma urgência na transformação da indústria têxtil e do vestuário, já que a fabricação de roupas se mostra nociva ao meio ambiente e ao ser humano. Por ser esta uma cadeia produtiva de ampla mão de obra, cabe, no âmbito educacional, incentivar o olhar mais crítico às questões emergenciais da sociedade.

O SENAI-SP, por ser uma IES voltada à indústria, onde a maioria dos estudantes já atua profissionalmente, possui as condições necessárias para promover esta formação, e a Política de Extensão Universitária se mostrou uma ferramenta, que promove resultados positivos neste aspecto.

Cabe salientar que a implementação de práticas sustentáveis no Design de Moda ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à aceitação de resíduos têxteis pela indústria. Muitos alunos relataram dificuldades iniciais em

adaptar-se aos materiais fornecidos, mas a experiência ajudou a superar essas barreiras, levando-os a valorizar o potencial dos resíduos como matéria-prima inovadora.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. MSEP: **Metodologia SENAI de educação profissional**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES Nº: 608, de 03 de outubro de 2018. **Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**, Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2024.

PELLI, Mari. O mundo não precisa de mais roupas novas, precisa de um novo olhar. ARTUSO, Eloisa. SIMON, Fernanda (Org.). **Revolução da Moda: Jornadas para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora Reviver, 2021.

ROCHA, Heloisa. Moda inclusiva: que moda é essa?. ARTUSO, Eloisa. SIMON, Fernanda (Org.). **Revolução da Moda: Jornadas para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora Reviver, 2021.

SILVEIRA, Fabio N. Design & educação: novas abordagens. MEGIDO, Victor F. **A revolução do design: conexões para o século XXI**. São Paulo: Editora Gente, 2016.

SOUZA, Ana Maria M. de. DESPRESBITERIS, Léa. MACHADO, Osny T. M. **Mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os alunos do CST em Design de Moda do SENAI-SP que participaram deste projeto de Extensão Universitária. A dedicação, o comprometimento e a criatividade de cada um de vocês foram fundamentais para o sucesso da iniciativa. O trabalho contribuiu para a construção de uma indústria mais responsável, reforçando a importância de integrar teoria e prática, formando profissionais que falam a diferença no mercado de trabalho. Obrigada a: Ana Beatriz da Silva; Ana Clara Monteiro; Ana Clara Cordeiro; Ana Laura da Rocha; Anne Lisa Malimpensa; Carlos Henrique Soares; Eloisa Galvão; Fernanda Farias; Giovanna Corte; Isabel Gonçalves; Isabella da Silva; Ivy Rocha; Julia Porto; Karen Silva; Karoline Costa; Kelly Ferreira; Larissa da Conceição; Leticia Barbosa; Letícia de Moura; Livia Lopes; Maria Sophia Carvalho; Mariana Vieira; Mariana Leme; Nayla Baloch; Nicolly Rosa; Regina Zapater; Rhauany Lopes; Ronaldo da Silva; Sabrina Cabral; Suellen Pereira; Tamyris Mendes; Thais dos Anjos e Vinicius da Silva.

SOBRE OS AUTORES

i JULIANA PARADINHA SAMPAIO



Estilista graduada pela Faculdade Santa Marcelina, Pós-Graduada em Gestão de Negócios na Indústria da Moda pelo SENAI, Pós-Graduada em Marketing Intelligence pela Universidade Nova de Lisboa e Pós-Graduada em Gestão de Comunicação e Marketing pela Universidade de São Paulo - ECA. Mestre em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo - EACH. Tem experiência na área de Negócios da Moda com ênfase em Empreendedorismo, Varejo e Estratégia de Produto.

ii KÁTIA PINHEIRO LAMARCA



Possui graduação em Tecnologia em Produção do Vestuário pela Faculdade SENAI - Engenheiro José Marchini (2008), Especialista em Pedagogia Empresarial pela FMU (2010), Mestre em Têxtil e Moda - EACH/USP (2018) e Doutoranda pela Unicid, com pesquisa em andamento. Experiência na área de educação profissionalizante, como docente e coordenadora do Ensino Superior, além de docência em Pós-graduação e cursos Técnicos. Atualmente é coordenadora do campus Antoine Skaf do Centro Universitário SENAI SP nos cursos de Design de Moda e Produção do Vestuário.

iii LILIAN LIAZI TAVARES



Possui graduação em Tecnologia em Produção do Vestuário na Faculdade Senai/SP (2006), Especialização em Fashion Designer pela Faculdade Metropolitana (2023), e Especialista em Técnicas em Desenho de Moda (2023). Profissional com mais de 20 anos de experiência em Desenvolvimento de Produto e Criação/Design de Produtos de Moda. Atualmente é professora do campus Antoine Skaf do Centro Universitário SENAI SP nos cursos de Design de Moda e Produção do Vestuário.